

COMBATENDO A INDISCIPLINA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR QUE PODEM CONTRIBUIR PARA UM AMBIENTE DE COOPERAÇÃO

Adriana Ferreira de Souza

Universidade do Estado da Bahia. E-mail: afsadriana73@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa-ação realizada numa escola pública estadual da cidade de Inhambupe sobre a indisciplina em sala de aula. Elaborado numa abordagem qualitativa, tem por objetivo apresentar como o professor está criando condições para garantir um ambiente propício para as relações interpessoais em sala de aula, por meio do detalhamento das ações de intervenção e estratégias aplicadas na escola, fundamentando-se na leitura de textos sobre a questão. Assim, propomos uma reflexão do docente sobre a sua práxis, criando estratégias que contribuem para um ambiente de cooperação, baseando-se no trabalho com a ética e valores humanos, possibilitando, assim, um melhor desempenho do aluno na escola.

Palavras-chave: indisciplina, ambiente, ações de intervenção e estratégias.

Introdução

A gestão escolar, prevista na legislação, deve ser democrática, abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Nessa perspectiva, o papel político-pedagógico do diretor implica na criação e consolidação de espaços onde haja a articulação entre todos os componentes da comunidade escolar com o objetivo de construir uma gestão democrática.

Assim, cabe ao gestor escolar o papel de coordenador, mediador e interventor nos processos pedagógicos desenvolvidos na unidade de ensino, constituindo um passo importante a criação de órgãos colegiados que possibilitem o processo de discussão com os representantes dos segmentos da comunidade escolar e a tomada de decisão em grupo acerca dos problemas ocorridos no ambiente escolar, apontando solução para os mesmos.

A indisciplina é um reflexo das desigualdades econômicas e sociais, da crise de valores e do conflito de gerações que afetam as relações interpessoais na sociedade e na escola. Alguns problemas no sistema de ensino relacionados às áreas pedagógica, administrativa e financeira também afetam o cotidiano escolar.

Assim, ao começar a trabalhar no Colégio Estadual Mário Costa Filho, na cidade de Inhambupe, em 2009, atuando como vice-diretora, observei que a indisciplina era um dos principais problemas do cotidiano escolar. Diante dessa situação, foi necessário que a escola elaborasse um projeto de intervenção que possibilitasse criar um clima propício para as boas

relações em sala de aula e para a aprendizagem, utilizando o trabalho com a ética e valores humanos como estratégias para alcançar esse objetivo.

O projeto de intervenção buscou promover um novo olhar em relação à indisciplina, com base em conceitos de desenvolvimento moral e ético aplicados ao processo educacional, incentivando os professores a refletir sobre a própria postura, considerando os princípios de um ambiente de cooperação na mudança de atitudes diante de situações de conflitos.

Com base nessa realidade, pretendo com esse trabalho apresentar a vivência de uma gestão democrática, onde foi possível a participação dos diferentes segmentos da unidade escolar na resolução de uma situação-problema, visando melhorar o funcionamento da escola.

O projeto de intervenção teve por objetivo mudar a perspectiva em relação à indisciplina, pois a escola tem que se responsabilizar cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações interpessoais.

A problemática citada precisava amenizar ou solucionar os problemas da indisciplina dos alunos em sala de aula, possibilitando um ambiente propício ao estudo e uma melhor interação entre professor x aluno, baseando-se em estratégias que podem contribuir na resolução dos conflitos, destacando o trabalho com a ética e valores no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com base na pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1988), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema. A pesquisa-ação teve início com a formulação do problema definido a partir da realidade da comunidade escolar.

Esse método contou com a participação da comunidade escolar na observação do problema para busca de uma solução. A partir das diversas ações propostas por um grupo (colegiado escolar) foi decidido as metas e meios necessários que contribuiriam para melhor solução do problema investigado com o objetivo não apenas de solucioná-lo, mas obter uma mudança de postura diante de uma determinada situação.

Portanto, o presente trabalho foi realizado com base na pesquisa-ação concebida e realizada a partir da realidade do CEMCF em associação às diversas ações propostas pela comunidade escolar buscou a solução do problema investigado com o objetivo não apenas de

solucioná-lo, mas para obter uma mudança de postura da escola diante de uma determinada realidade.

Resultados e Discussão

A palavra disciplina é de origem latina e significa discípulo. É um termo marcado pela polissemia. Segundo Estrela (1992, p.13), o termo disciplina designa um ramo de conhecimento ou matéria de estudo: punição, dor, instrumento de punição, direção moral, regra de conduta para colocar ordem numa coletividade, obediência a essa regra.

A disciplina na escola não é questão de boa conduta nem de formação. “Disciplina se aprende e é do interesse de todo mundo, porque facilita a relação da gente com as coisas.” (MACEDO, 2005, p.24). Ser disciplinado significa saber cumprir regras, é saber se comportar como deve em diferentes situações.

A Escola deve se constituir em um espaço de normas, de convivência e, principalmente, um espaço para a realização do ato de educar. Ou seja, “um lugar de acolhimento, onde as diferenças são importantes para que o coletivo e ainda cada um, na sua individualidade, tenham uma educação significativa, de qualidade, criando condições para uma vida melhor e mais segura”. (BRASIL, 2005, p.15).

Entre as maiores preocupações dos professores está indisciplina, um problema que interfere na aprendizagem dos alunos. Manter a indisciplina é, sem dúvida, uma arte que poucos professores dominam. O autoritarismo, os gritos e mandar os alunos para a diretoria não adianta mais. É necessário que os professores revejam os seus conceitos sobre esse tema.

Em 2009, ao fazer parte da nova equipe gestora do Colégio Estadual Dr. Mário Costa Filho, percebi que os professores não sabiam lidar com os conflitos existentes em sala de aula, prejudicando a convivência entre professores e alunos e interferindo na aprendizagem dos alunos.

A partir dessa situação, comecei a questionar que estratégias de intervenção os professores poderiam utilizar para contribuir para um ambiente de cooperação.

Segundo uma pesquisa realizada pela revista NOVA ESCOLA e dados extraídos do Ibope, em 2007, com 500 professores de todo o país, 69% dos professores apontavam a indisciplina e a falta de atenção entre os principais problemas em sala de aula. Sobre isso Vichessi diz que: “Mas o comportamento inadequado do aluno não pode ser visto como uma causa da dificuldade para ensinar. Ele é resultado da falta de adequação no processo de ensino.” (VICHESSI, 2009, p.79)

Para que os professores possam refletir sobre esse assunto é preciso que os mesmos entendam “que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra. O primeiro são as morais, construídas socialmente com base em princípios (...) étnicos. O segundo tipo, são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos.” (VICHESSI, 2009, p.79)

O projeto de intervenção surgiu dessa situação com o objetivo de mudar a perspectiva em relação à indisciplina, responsabilizando a escola em garantir um ambiente de cooperação, marcado por relações que valorizem o respeito, a dignidade e o outro.

Para isso, foi necessário organizar um projeto que, pelo menos, amenizasse essa situação e favorecesse as relações no ambiente escolar, proporcionando um melhor desempenho do corpo discente e docente, no que tange a sua motivação em dar aulas.

O aluno indisciplinado não é mais aquele que conversa e se movimenta na sala. É o que não tem limites, não respeita os sentimentos alheios e tem dificuldades de autonomia.

Alves (2005) afirma que a indisciplina é associada a três pontos: metodologia, conteúdo e relações interpessoais. Os professores que não enfrentam problemas de indisciplina são exatamente os que têm melhor desempenho nesses três aspectos.

O primeiro passo foi reunir o colegiado da escola para informá-los sobre a escolha do tema: Combatendo a indisciplina. A reunião ocorreu no dia 14 de julho de 2010 com a participação dos representantes dos segmentos que o compõe, onde foi discutido sugestões de ações que poderiam fazer desse projeto. Entre elas, o acordo de realizar mensalmente reuniões com o colegiado.

Antes de agir sobre o conflito, o professor deve procurar a causa do conflito, sendo essencial “saber como o ser humano se desenvolve moralmente.” (VICHESSI, 2009, p.80). O que significa dizer que desde pequenas, as relações entre crianças e adultos devem ser baseadas “na cooperação e no entendimento do que é ou do que não é moralmente aceito e por quê. (VICHESSI, 2009, p.81). Outro fator que causa a indisciplina diz respeito à estrutura familiar. Antigamente, a família era cúmplice da escola, mas hoje tem deixado a desejar na educação dos filhos, contribuindo para muitos se tornarem rebeldes.

O segundo passo foi reunir grande parte do segmento professor para explicar a todos sobre o projeto, incluindo também sugestões de atividades (ações), contando com a colaboração de toda a comunidade escolar. Nessa reunião, foram distribuídas cartilhas com todas as informações necessárias sobre o projeto de intervenção, uma das ações que estava prevista no projeto.

As ações previstas foram as seguintes:

1. Reunião da equipe escolar com os professores
2. Palestra
3. Fazer reuniões mensais com o colegiado escolar
4. Semana de integração
5. Distribuição de material escrito contendo reflexões (cartilhas)
6. Formação de grêmio estudantil
7. Formação de comitês de evento e atividades esportivas
8. Escolha de líderes de classe
9. Formação de grupo de teatro e de dança

A questão da indisciplina é apresentada aos professores de forma limitada e restrita desse comportamento. Muitos professores esperam que as crianças saibam se comportar perante aos colegas e aos professores, outros consideram que “essa formação moral seja feita 100% pela família.” (VICHESSI, 2009, p. 80). Isto não significa destituir a família na formação moral do aluno, mas considerar que a escola oferece um espaço propício para essa formação moral do aluno, a partir das relações interpessoais.

Os problemas da indisciplina em sala de aula interferem no andamento das aulas. “Os professores referem-se a este problema como um dos aspectos mais difíceis e perturbadores para quem leciona.” (PICADO, 2009, p.1).

Quanto à resolução de conflito, o professor precisa ter em mente que os mesmos não acabarão, sempre vão ocorrer. O mais importante é lidar com a causa do conflito e não atribuir culpa e impor punições. Não importa quem iniciou a discussão, mas analisar o que levou as pessoas a não saber solucionar o problema de forma justa e respeitosa.

Segundo Picado (2009), a psicologia cognitiva e comportamental pode auxiliar o professor em situações de conflito. Enquanto a ênfase em técnicas cognitivas dependerá da personalidade do aluno, do tipo de situação e das características da turma; as técnicas com ênfase na psicologia comportamental consideram o comportamento atual do aluno e nas interações com o meio imediato, buscando-se na observação e na importância da atuação do professor no comportamento do aluno.

A primeira ação do projeto aconteceu com a reunião com os professores para tratar da definição das outras ações que faziam parte do projeto. Em seguida, coloquei em prática com a ajuda dos outros componentes da equipe gestora e dos professores, a escolha dos líderes das turmas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Depois da escolha dos líderes de

turmas, eu e os avisei que os vice-líderes fariam uma reunião com eles. Na pauta, constavam esclarecimentos sobre o projeto de intervenção e orientações sobre as suas atribuições de líder e recomendações quanto a sua postura, incluindo a função dos líderes em ajudar os professores a manter a disciplina em sala de aula. Ficou acordado que as reuniões com líderes das turmas se realizariam mensalmente.

Algumas ações previstas durante a reunião com os professores foram colocadas em prática, como a reativação da rádio, do blog da escola e a formação dos comitês de evento e atividades esportivas. Foram organizados comissões de professores para cada um desses eventos e esses grupos formaram comissões de alunos para ajudá-los na sua realização.

Segundo (COLL, MARCHESI & PALACIOS, 2004, p. 125), “a estratégia mais adequada é a do tipo preventivo. Por isso, é preciso considerar o bem estar e a saúde dos alunos para um bom rendimento escolar.”

Coull, Marchesi e Palacios (2004) afirmam ainda que uma proposta preventiva globalizadora não deveria centrar-se somente no âmbito escolar, mas teria que incidir também no contexto social. Portanto, as políticas sociais incentivam os fatores que geram bem estar, atuando positivamente no ambiente da escola.

Para realização dos grupos de teatro e de dança, procurei me informar se na escola existiam alunos que se identificavam com essas atividades. A funcionária de serviço de apoio do colégio da escola me ajudou nessa ação. Ela me informou o nome do estudante da 1ª série, do turno matutino, que gostava de ensaiar passos de dança com outros alunos e de criar cenas teatrais também. Então, conversei com ele, expliquei mais detalhadamente sobre o projeto de intervenção, uma vez que os líderes de turma na qual estudava já haviam falado um pouco sobre isso.

Ficou combinado que ele convidaria alguns alunos para participar do grupo de dança e de teatro com a finalidade também de apresentar algo no dia da Semana de integração do CEMCF.

Dentre as ações propostas, apenas duas não foram realizadas: a formação do grêmio estudantil e o jornal da escola. No dia da reunião com os professores, dois professores ficaram responsáveis por essas duas ações. Essas ações não foram realizadas devido à falta de espaço onde fosse possível criar um grêmio e o tempo indisponível para a confecção do jornal.

Duas ações realizadas não estavam entre as ações planejadas. Uma foi a palestra proferida pelo Magistrado Bel. Murilo de Castro Oliveira, Juiz da Comarca de Inhambupe. Essa palestra realizada na sala de eventos do CEMCF, às 14 horas, teve como objetivo

informar aos alunos da importância dos estudos para a vida deles, a responsabilidade da conservação do patrimônio escolar e as consequências perante a lei caso isso não ocorresse.

Não foi possível a presença de todos os alunos do turno vespertino na palestra, pois o espaço não comportava muitas pessoas. Por isso, selecionamos alguns alunos com problemas de indisciplina de todas as turmas. Os alunos presentes se mostraram interessados no assunto discutido, uma vez que fizeram muitas perguntas sobre o assunto. No momento da apresentação, não se ouvia barulho na sala. Será que a postura do juiz influenciou nesse comportamento?

A segunda ação que não estava prevista foi a reunião de pais ou responsáveis dos alunos com a presença dos professores da escola. A reunião foi realizada nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), com uma diferença, a reunião não contou com a presença dos pais ou responsáveis dos alunos, pois os mesmos já possuíam maior idade.

A formação moral do aluno sofre influência da família, dos meios de comunicação, do convívio com outras pessoas. A escola não é a única instituição social responsável pela educação moral dos alunos.

A atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu título II, artigo 2º, afirma que:

“a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos idéias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996, p. 4)

Verifica-se que a escola como instituição específica destinada à educação tem participação no desenvolvimento da moral de seus alunos, embora não seja a única instituição que participa dessa formação. Sendo a família o primeiro espaço de convivência do aluno, mas não o único também, em que “o ser humano se relaciona com regras e valores da sociedade em que está inserido” (BRASIL, 1998, p.62)

A última ação colocada em prática foi a Semana de integração que ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de outubro. A semana teve início com a palestra proferida pelo Juiz da comarca de Inhambupe. No dia 22 de outubro, houve a apresentação dos grupos de dança e de teatro da escola.

O último dia foi marcado pela competição de bolos em comemoração aos 38 anos da fundação do CEMCF e a homenagem ao Dia do Professor. A competição consistia na confecção de um bolo em obediência a alguns critérios. Cada sala teve professores responsáveis para ajudar na organização do evento. As salas foram avaliadas por jurados que

analisaram os bolos de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Os professores foram organizados por sala e por sorteio. Houve ganhadores nos turnos matutino (6M1 e 7M1) e vespertino (1V2). O turno noturno participou da confecção dos bolos, mas não competiram. Os jurados que fizeram o julgamento dos bolos foram os funcionários do turnos matutino, vespertino e noturno e a coordenadora do Colégio.

A escola por ser um espaço pautado nos princípios democráticos, coloca-se para ela a questão de como enfrentar o conflito entre os valores que o aluno traz e as normas e regras existentes no contexto escolar. Conflito que pode se traduzir em problema como, por exemplo, a indisciplina e a violência.

Então, cabe à escola definir regras para superar esse problema, afirmando valores que inclua o aluno numa situação de diálogo, onde o mesmo possa compreender a situação e possa sentir os princípios expressos em regras de convivência.

Ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário que o professor tenha conhecimento crítico da realidade em que se desenvolve seu trabalho, dos valores que fazem parte dessa realidade e que servirá para direcioná-lo na organização do trabalho.

Para que o professor tenha condições de pensar em conteúdos de ensino que o auxilie na construção do plano de ação da área de conhecimento com a qual trabalha, é preciso que ele conheça criticamente a realidade do aluno, criando “estratégias que possibilitem o desenvolvimento das atividades desejáveis.” (BRASIL, 1998, p. 77).

Conclusões

Antes de colocar em prática o projeto, muitas eram as reclamações dos professores quanto à indisciplina dos alunos e destes quanto à postura tomada pelo professor para conseguir dar as suas aulas sem muitas interferências.

A partir dessa realidade foi desenvolvido o projeto. O primeiro passo foi listar quais situações de indisciplina eram mais presentes no ambiente escolar e, principalmente, em sala de aula, com o objetivo de mudar a concepção de indisciplina que tinham os professores, em seguida, fazê-los refletir sobre a postura diante desses conflitos no cotidiano escolar, sem esquecer que regras são necessárias para a construção de um ambiente saudável.

Ao todo foram dez ações, entre elas, tivemos oito planejadas e realizadas, apesar das dificuldades encontradas na intervenção. Dentre as ações planejadas, somente duas não foram colocadas em prática: a formação do grêmio estudantil e o jornal da escola. Essas ações não foram realizadas devido à falta de espaço onde fosse possível criar um grêmio e o tempo indisponível para a confecção do jornal.

Em compensação, tivemos duas ações realizadas que não estavam entre as ações planejadas. Uma foi a palestra proferida pelo Magistrado Bel. Murilo de Castro Oliveira, Juiz da Comarca de Inhambupe. A segunda ação que não estava prevista foi a reunião de pais ou responsáveis dos alunos com a presença dos professores da escola.

Com base nas ações e estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, durante a aplicação do projeto de intervenção, constatei que foi possível conseguir manter um ambiente harmonioso, capaz de despertar o interesse do aluno pelas aulas na escola.

Esclareço que os problemas no CEMCF não acabaram, apenas diminuíram os casos de indisciplina e as agressões físicas. E isso só foi possível, primeiramente, a partir da reflexão feita pelos professores sobre a sua postura em sala de aula e a utilização de novas estratégias diante de situações de conflitos para a resolução dos mesmos. A partir do empenho do professor no ensino da disciplina através do diálogo para a resolução de situações-problemas, o aluno pode torna-se disciplinado com o passar do tempo.

Referências

ALVES, Cândido Maria Daltro. **Disciplina**. Rev. Nova Escola. Junho/Julho, 2005, ano XX, n. 183, p. 45-49.

BAHIA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio**: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria da Educação – Salvador: A Secretaria, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

_____, LDB 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.

COLL, MARCHESI, PALACIOS E COLABORADORES. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Transtornos de Desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2ª edição, 2004, 3v.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula**. Porto Editora, LDA. 1992.

MACEDO, Lino de. **Disciplina**. Rev. Nova Escola. Julho, 2005, ano XX, n.183, p. 24-26.

PICADO, Luís. **A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva**. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.



VICHESSI, Beatriz. **Indisciplina**. Rev. Nova Escola. Outubro, 2009, ano XXIV, n. 226, pp. 79-89.